

BIBLIOGRAFIA

CRÍTICA

Francisco Ayala — Tratado de Sociologia

GUERREIRO RAMOS

FRANCISCO AYALA — *Tratado de Sociologia* — 3 vols. — Editorial Losada S. A. — Buenos Aires — 1947.

O Sr. Francisco Ayala escreveu um tratado de sociologia que foge aos moldes habituais. Dificilmente se encontrará um similar do seu trabalho. Ao examinar os três volumes desta obra, acode-nos inicialmente uma impressão negativa. Afinal, um tratado de qualquer ciência deve ser, principalmente, uma exposição crítica de conceitos fundamentais ou uma organização sistemática de conceitos. Recentemente o professor Sorobbin escreveu uma obra que corresponde a esta noção comum de tratado. Nela, o sociólogo russo reelabora a estrutura conceitual da sociologia. E para não ir muito longe, aqui no Brasil, algo semelhante ocorreu. Referimo-nos à *Introdução à Lógica Conceitual da Sociologia*, em que o Sr. Mário Lins tentou estabelecer as noções fundamentais da ciência da sociologia, à luz dos recentes resultados do conhecimento científico. Por outro lado, na América do Norte, os tratados de sociologia (as "Introduções") já assumiram uma forma clássica, sobretudo a partir da famosa *Introduction to the Science Sociology* de Ernest W. Burgess e Robert Park.

Entretanto, à medida que se progride na leitura do "Tratado de Sociologia do prof. Francisco Ayala, desfaz-se a decepção inicial à que aludimos anteriormente. Compreendemos que o A. preferiu seguir a tradição alemã, segundo a qual ao sociólogo compete elaborar categorias explicativas do processo histórico, que valham como um diagnóstico.

Neste sentido é que esta obra do prof. Francisco Ayala resulta de uma experiência pessoal de um homem preocupado com o destino da civilização. Dir-se-ia que êle responde a um anseio de salvação temporal do mundo.

Êste *Tratado de Sociologia* está dividido em três volumes: "História da Sociologia" (vol. I); "Sis-

tema da Sociologia" (vol. I); e um "Nomenclator" (vol. III).

O primeiro volume é uma introdução ao tema do segundo volume. Justificando-o, escreve o A: "Não se encontrará em suas páginas uma simples coleção de dados, os mais numerosos e completos possíveis, acerca dos esforços que, aqui e ali, tenham sido realizados com o objetivo de obter um conhecimento da realidade social ou de sustentar uma interpretação de seu movimento histórico, como costuma ser o caso da maioria destas Histórias; entendemos que êsse trabalho recompilador, várias vezes realizado, com melhor ou pior sucesso, padece, ordinariamente, de uma deficiente compreensão do sentido daqueles esforços encaminhados para alcançar o conhecimento da realidade social, de tal maneira que seu registro e catalogação não passa de ser, no melhor dos casos, um alarde erudito, não desprovido de utilidade, mas incapaz de coordenar-se de maneira viva, com o conhecimento sociológico atual".

O segundo volume é a parte mais importante do tratado, onde se encontram as principais contribuições com as quais o autor enriquece o patrimônio da sociologia. Nêle, devem ser destacados o primeiro capítulo da primeira parte, sobre a construção da sociologia como disciplina orientadora e sua dependência do ambiente histórico cultural da crise, tema em cuja exploração o prof. Francisco Ayala é um verdadeira pioneiro e, ainda, os capítulos primeiro e terceiro da segunda parte que incorporam, definitivamente, à sistemática sociológica, certos conceitos timidamente esboçados em estudos para-sociológicos. Aliás, estas indicações não importam numa sub-estimação dos outros capítulos, todos êles desenvolvidos com originalidade. O terceiro volume consta de um registro bio-bibliográfico do autor e de um nomenclator de revistas e obras coletivas.

INDICAÇÕES

AFONSO ALMIRO R. DA COSTA — *Técnica orçamentária (estados e municípios)* — Rio — 1948.

O orçamento é, em nossos dias, o espelho da vida financeira de um país, já que nêle estão substanciadas não só as realizações administrativas do govêrno, sua própria política financeiro-econômica. Os problemas essenciais à vida nacional aí estão postados, e, além do mais, dramatizados pela cifras monetárias.

Nos Estados Federais, a vida orçamentária é, sem dúvida, mais difícil e complexa, já que cada unidade governamental dispõe do poderes assegurados a uma peculiar elaboração e execução da lei de meios.

O problema da padronização é, destarte, um ponto vital não só à boa compreensão dos documentos orçamentários, como até ao simples confronto dos dados estatísticos dos estados e municípios.

E' a êste serviço ingente que se tem aplicado o senhor Afonso Almiro atual chefe da Divisão de Contabilidade Pública e Assuntos Fazendários, do Conselho Técnico de Economia e Finanças do Ministério da Fazenda desde os esforços iniciais da antiga Comissão de Estudos Econômicos e Financeiros dos Estados e Municípios, organizando ou acompanhando estudos e debates das cinco convenções nacionais, que periódicamente se têm realizado, desde 1938.

A contribuição do autor do presente livro a êstes estudos e convênios tem sido permanente, larga e valiosíssima — fato que o tem credenciado junto aos nossos técnicos estaduais, a quem, de resto, cotidianamente presta relevantes serviços de assistência e informações.

Cumpre ainda salientar que é de rara oportunidade o livro ora publicado: a recomposição dos órgãos institucionais de nossos estados e municípios, vem processando profundas alterações nos seus sistemas de administração. A presente obra, pois, é mais um valioso esforço doutrinário do autor, a ser acrescentado àqueles que, através do Boletim do Conselho Técnico de Economia e Finanças, tem prestado continuamente à causa de nossa padronização orçamentária, contra o espírito divisionista que por ventura se possa insinuar em algum de nossos govêrnos regionais.

O presente livro — que estuda desde a constitucionalidade da padronização orçamentária, até aos modêlos de balanços; desde a elaboração da lei de meios, até à tomada de contas de sua execução — é, pois, um roteiro seguro, um instrumento precioso a nossos técnicos e governantes.

Daí porque repetimos a nossos leitores o período inicial com que o Sr. Valentim Bouças inicia o prefácio da referida obra: “o presente livro será para muitos um manual prático de técnica orçamentária, um guia seguro para a fiel execução das normas contábeis e financeiras, vigentes para os Estados e Municípios, esclarecidas na sua perfeita exegese e debatidas à luz dos modernos ensinamentos da ciência das finanças”.

FERDINAND TONNIES — *COMUNIDAD Y SOCIEDAD* —
Editorial Losada, S. A. — Buenos Aires —
1947.

As categorias de “comunidade” e “sociedade” fazem parte do linguajar atual dos sociólogos. São termos ricos de sentido cuja atualidade é cada vez maior. Foi o sociólogo alemão Ferdinand Tonnies quem trouxe para a esfera da ciência aquelas palavras, num livro famoso, *Gemeinschaft und Gesellschaft* (Comunidade e sociedade), agora traduzido para a lingua castelhana.

O tema de *Comunidade e Sociedade* é o da diferenciação das funções sociais, também versado por Spencer (do homogêneo ao heterogêneo) e Durkheim, em a *A Divisão do Trabalho Social* (da horda à sociedade industrial). Apenas Tonnies parece ter sido mais bem sucedido que êstes últimos autores, pois os seus conceitos passaram a ser matéria ordinária, até de compêndios e manuais.

Seria ridículo aplicar adjetivos a um livro tão conhecido e de importância tão indiscutível. O que se deve observar é que a tradução desta obra é um serviço inestimável prestado às gerações da América Latina que se iniciam no estudo de problemas sociais. De agora em diante, poderão elas ter acesso a um texto fundamental cuja discussão ainda não está encerrada. O livro está dividido em quatro partes: Definição Geral dos conceitos capitais; Vontade Essencial e Vontade Arbitrária;

Fundamentos Sociológicos do Direito Natural e, a modo de apêndice, Conclusão e Perspectiva.

PINTO FERREIRA — DA SOBERANIA — *Tese apresentada à Faculdade de Direito do Recife, no concurso para professor docente-livre de Teoria Geral do Estado* — Oficinas Gráficas do Jornal do Comércio — Recife — 1943.

O Sr. Pinto Ferreira tornou-se famoso entre os estudiosos de sociologia no Brasil pelo trabalho que editou em 1939: *Teoria do Espaço Social*. Embora revelando um contato constante com as obras fundamentais do pensamento sociológico moderno, aquela obra se ressentia de certas notas provincianas que a prejudicaram. Muitos imaginaram que o Sr. Pinto Ferreira iria permanecer nos seus defeitos iniciais.

Entretanto, os últimos trabalhos do jovem professor pernambucano são atestados de uma surpreendente maturidade intelectual.

Da Soberania é um livro que logo se impõe. Nesta obra, o Sr. Pinto Ferreira procede a uma discussão sociológica do conceito da soberania, atento às contribuições mais importantes e recentes nesta esfera de conhecimentos. A matéria debatida está assim dividida: I — A formação histórica do conceito de soberania; II — Concepções da soberania abrangendo: 1.º — a concepção teocrática; 2.º — a concepção democrática; 3.º — a concepção jurídica; 4.º — a concepção decisionista; 5.º — a concepção negativista; 6.º — a concepção pluralista; III — A doutrina sociológica — normativa da Soberania, abrangendo: 1.º — ideologia e ciência; 2.º — realidade e valor; 3.º — a soberania na problemática sociológica; 4.º — a soberania na problemática jurídica; 5.º — a soberania na problemática filosófica.

DONALD PIERSON, Ph. D. — ESTUDOS DE ECOLOGIA HUMANA — *Tomo I* — Livraria Martins Editora — São Paulo — 1948.

A estadia do prof. Donald Pierson no Brasil tem sido muito fecunda. Numerosos são os que se têm beneficiado de sua experiência, entre nós. Formado na boa orientação sociológica de Chicago, sua atuação em São Paulo tem contribuído para manter o

alto nível científico, característico dos meios profissionais daquele Estado.

A obra em aprêço é uma coletânea de traduções dos textos fundamentais da ecologia humana, organizada pelo prof. Donald Pierson. Os temas versados são os seguintes: I — O campo da Ecologia Humana; II — A Comunidade: objeto central do estudo ecológico; III — Alguns conceitos e processos ecológicos; IV — Algumas pesquisas ecológicas. Além disto, encontra-se no livro, um apêndice constituído de um trabalho de Charles J. Galpin (*Método para fazer um "survey" social da comunidade rural*) e uma bibliografia selecionada.

PINTO FERREIRA — DA CONSTITUIÇÃO — Oficinas Gráficas do Jornal do Comércio — Recife — 1946.

Este livro é um esforço bem sucedido para tratar o tema da constituição à luz de uma teoria sociológica. Para o Sr. Pinto Ferreira, a constituição é um edifício de três andares: em baixo, as representações coletivas da sociedade, os sentimentos e idéias dominantes da comunidade humana, como símbolos da consciência grupal; depois o sistema de normas que, inspirando-se nos antecedentes econômicos e histórico-sociais, reflete essa consciência social corporificando-a em uma carta política; e, acima de tudo, os princípios relativamente imutáveis da justiça e do direito natural, como um verdadeiro guia de elaboração ou como o ideal de regime constitucional perfeito (1920).

Nestas condições, pode o autor cunhar sua magnífica definição, assim dita: Constituição é o conjunto das normas convencionais ou jurídicas que, repousando na estrutura econômica social e ideológica da sociedade, determina, de u'a maneira fundamental e permanente, o ordenamento do Estado.

A matéria desta obra está assim distribuída: I — Realidade social e constituição; II — Conceito de constituição; III — Origem e tipos de constituição e o controle da inconstitucionalidade das leis; V — A imutabilidade relativa das constituições e o problema de sua reforma; VI — A suspensão das prescrições legal-constitucionais e o estado de sítio; VII — Constituição e revolução; VIII — A supremacia da constituição no novo regime brasileiro.